

# JM CULTURA

## Corpos falaram e escutou-se a ilha na ausência do abraço de Maurício

A Festa da Escola da Vila abriu ontem com dois espetáculos que refletiram a identidade insular e a força da comunidade. O evento da Porta33 prestou homenagem a Maurício Reis, cofundador da associação e eterno exemplo de partilha e simplicidade.

Por **Catarina Gouveia**,  
no Porto Santo  
catarina.gouveia@jm-madeira.pt

A quarta edição da Festa da Escola da Vila abriu esta sexta-feira no Porto Santo com dois espetáculos que refletiram a força da cultura insular e do envolvimento da comunidade, através de momentos que colocaram em evidência a singularidade de cada participante e a riqueza das tradições da ilha dourada.

O primeiro momento aconteceu ao final da tarde, no Centro Cultural e de Congressos, com a estreia de 'Pulsar – Um encontro de corpos, espaços e tempos', criação de Marco Santos. O espetáculo juntou em palco cerca de três dezenas de participantes do CACI do Porto Santo e da Universidade Sénior, num trabalho inclusivo que



explorou a música, a dança e o teatro a partir de um instrumento universal, o corpo.

Para Marco Santos, o processo que antecedeu a apresentação foi "muito bonito", considerando "muito interessante perceber, entender e comunicar individualmente com cada um, porque cada um tem uma necessidade específica, uma necessidade de comunicar diferente". Ao JM, o criador

destacou a importância de levar ao palco a identidade insular, explorando a metáfora de cada corpo como uma ilha que encontra formas de se relacionar com o outro.

A noite prosseguiu com o concerto de Cristina Clara, que marcou presença neste evento pela terceira vez, acompanhada pelos coros Infanto-Juvenil da Junta de Freguesia do Porto Santo e da Uni-



versidade Sénior do Porto Santo, sob direção de Nazaré Cunha e Margarida Galvão, com a participação de Pedro Loch (guitarra clássica), Edu Miranda (bando-lim) e Rolando Semedo (baixo). A forte tradição popular do Porto Santo espelhou-se em palco, sendo este espetáculo o resultado de uma "troca constante com os membros dos grupos e visitas a pontos-chave da ilha", fontes de

inspiração que se revelam "não apenas no repertório como nas interpretações".

O momento mais simbólico da noite aconteceu com a homenagem a Maurício Reis, cofundador da Porta33, falecido este ano. Num vídeo exibido em palco, cruzaram-se fragmentos da sua vida e da sua ligação à Escola da Vila, em palavras que ecoaram no silêncio da ausência do seu sorriso.

"O teu espanto permanece sobre a vida e a morte. A tua alegria na observação dos outros. (...) O teu sorriso ilumina as salas e ensina-nos que tudo passa e tudo fica. (...) Aprendemos contigo que uma ilha será sempre um corpo por abrir. Estás aqui, Maurício, dentro de tantos braços que hoje te esperavam para que lhes contasses de novo sobre a candura do princípio, sobre a arte como movimento único, sobre o vento que determina o balanço do corpo, sobre o coração do mar, esse mar onde entraste sem fim. Toda a delicadeza, só tu sabias como e quanto."

Recordado como figura determinante na cena cultural da Madeira, Maurício Reis deixou a marca da simplicidade e da partilha, contribuindo para que a ilha continue a ser valorizada como espaço de criação, pensamento e diálogo entre artistas e comunidade.

O arranque da Festa da Escola da Vila deixou, desta forma, a marca da diversidade cultural e da capacidade de envolver públicos distintos em experiências partilhadas, com entrada gratuita para toda a população.

### Este sábado na Festa da Escola da Vila

O programa de hoje, sábado, prolonga a dinâmica comunitária com atividades para todas as idades. A manhã abre com a inauguração da Feira de Produtos Locais e oficinas de confeção de pão tradicional, entre a escarpiada e a capela. À tarde, o destaque vai para a inauguração da exposição 'Atlas do Planeamento' (15h00), seguida de uma conversa com especialistas da área do ordenamento do território, bem como para a performance 'In do Histórias com o Céu às Costas', de Clara Bevilaqua (16h00).

O dia prossegue com visitas guiadas, oficinas de desenho e sessões dinamizadas no âmbito do Plano Nacional das Artes. A música regressa às 19h30 com um concerto em quarteto de Cristina Clara, seguido do espetáculo 'Common Ground', de Marco Santos (20h00), e de um DJ set pela Pitanga Discos, com a participação de Rufia e Plantaseed (21h00). O encerramento está marcado para a meia-noite. Todas as atividades são gratuitas, mediante inscrição prévia nas oficinas através dos formulários disponíveis na Porta33.

O X MARCA  
O LOCAL ONDE  
ESTAVA A PRAGA.



291 930 500 www.exterminio.pt